

5ª LIÇÃO – AS VIRTUDES DO CHAMADO

“Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes a rede. Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique. Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador. Pois à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros, bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens. E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.” Lucas 5:4-11

INTRODUÇÃO

Já falamos sobre o chamado de Pedro e André, Tiago e João. No entanto, o evangelho de Lucas detalha melhor com riqueza de informações todo o contexto em que se deu esse chamado. Depois de solicitar emprestado o barco de Pedro para ensinar ao povo, havendo concluído seu discurso, o Mestre sente o desejo de retribuir o favor, ao mesmo tempo em que intenciona também marcar aqueles pescadores com uma forte experiência com o poder provedor de Deus. Uma pesca sobrenatural acontece introduzindo-os a uma nova relação de dependência e de caminhada com Cristo. Vejamos quais foram as virtudes do Mestre que os motivaram a segui-lo.

- **UM DISCURSO QUE RESULTAVA EM AÇÃO PRÁTICA**

“... assentando-se, ensinava do barco as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.”

Não sabemos o que Jesus estava ensinando enquanto ocupava lugar no barco de Pedro. Independentemente do que se tratava, porém, a ação imediata posterior à mensagem, levou os jovens pescadores a uma experiência prática com o poder sobrenatural do evangelho que ele anunciava. Era exatamente essa coerência entre o que Jesus falava e o que ele vivia que mais chamava a atenção das multidões. O povo estava cansado do discurso vazio dos escribas e fariseus da época, por perceberem que havia um grande abismo entre o que pregavam e o que executavam na prática. Por não viverem o que pregavam, seus discípulos tinham enormes dificuldades de reproduzir em suas vidas o que não viram na vida de seus mestres.

Aquilo que pregamos não somente devemos viver como também ajudar aos nossos ouvintes a desfrutarem também. Ouvimos certa vez: “Primeiro eu faço e você observa. Depois eu faço e você me ajuda. Agora você faz e eu lhe ajudo; por fim, você faz e eu observo.”

Bases: Marcos 1:22; João 20:21-22.

- **UMA PALAVRA DIGNA DE CONFIANÇA**

“mas sob a tua palavra lançarei as redes”

Aqueles pescadores estavam cansados de uma noite toda de trabalho e ao mesmo tempo frustrados pelos resultados negativos. Haviam trabalhado a noite toda sem pescarem nada. Mas Jesus havia dado uma ordem para que as redes fossem novamente lançadas ao mar. Como pescadores experientes que eram, sabiam que aquele não era o melhor horário para a pesca, e por isso, o faziam com melhores expectativas durante a noite. A despeito da experiência profissional, do trabalho noturno, e do que entendiam como melhor opção de horário, eles abriram mão de todos os argumentos em troca de uma única coisa: a Palavra de Cristo - “sob a tua palavra lançarei as redes”. A palavra de Jesus inspirava confiança em seus ouvintes. Aquilo que ele falava possuía pureza, verdade e sinceridade, de tal forma a produzir fé nos corações mais sensíveis.

Esse é o impacto que as nossas palavras somadas à sinceridade do coração e à vivência do que pregamos, também deve produzir nos ouvintes de hoje. A Palavra de Deus é digna de confiança.

Bases: 1 Tessalonicenses 2:13; Lucas 11:28; Isaías 40:8; Provérbios 30:5; 2 Coríntios 2:17; Mateus 4:4.

- **UMA ATITUDE QUE DESENCADEAVA PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

“Não temas; doravante serás pescador de homens.”

Diante de todo o milagre operado naquela manhã, Pedro e os demais pescadores ficaram abismados e logo detectaram que estavam diante de Deus mesmo, em pessoa. Sentiram-se constrangidos porque eram meros pecadores diante de tamanha santidade, e assim pediram para que Jesus se afastasse deles. Eles queriam a presença dele, mas sabiam que sua natureza deformada era incompatível com a perfeição de Cristo, que ora passavam a conhecer. Achavam que entre eles havia um abismo intransponível e irremediável. Jesus, porém, não pensava assim, e logo tratou de construir a ponte do discipulado. Como o fez?

1. Libertando-os do medo - “não temas”. O medo continua aprisionando vidas e vidas nas mesmas condições do passado. Elas não querem arriscar um novo modelo que ainda não conhecem e por isso ficam retidas nos mesmos padrões de pensamento e atitudes. Jesus os livrou desses velhos padrões libertando-os do medo.
2. Traçando uma linha divisória entre o passado e o presente - “doravante” ou “de agora em diante”. Ele definiu um novo tempo, traçando uma linha imaginária e mostrando-lhes que algo novo se processaria em suas vidas a partir daquela hora, deixando o passado para trás.
3. Apresentando uma nova identidade a ser encarnada - “serás pescador de homens”. Jesus mostrou-lhes o que aconteceria com eles se o seguissem - seriam transformados em sua identidade de pescadores de peixes, para pescadores de homens.

A combinação desses três fatores desencadeou tamanha fé naqueles pescadores, a ponto de deixarem ali na praia toda aquela pesca maravilhosa para seguirem a Jesus. O Mestre conseguiu motivá-los enxertando neles a visão de que estavam deixando algo bom por outra coisa muito melhor.

Este é o nosso desafio - com a graça de Cristo levar as pessoas a crerem que se elas nos seguirem, levá-las-emos por um caminho de transformação de identidade que fará delas ganhadoras de outras vidas; tendo elas a partir de então, a capacidade de cuidar desse fruto de forma a fazer desencadear nessas pessoas o mesmo processo transformador de que foram testemunhas experimentais.

Bases: Atos 18:9 (não temas); 2 Coríntios 5:16 (de agora em diante); 1 Samuel 10:6 (serás um novo homem).

RESUMO

Na aula de hoje aprendemos que Jesus manifestou virtudes que motivaram seus ouvintes a deixarem tudo para segui-lo. A virtude de um discurso que não morria nas palavras, mas que conduzia às ações práticas. Uma palavra totalmente digna de confiança e uma atitude que desencadeava processos de transformação da identidade dos seus seguidores, livrando-os do medo, estabelecendo um novo começo e apontando para uma nova identidade futura.